

Exportadores sul-africanos procuram facilidades

«Exportadores do meu país pediram-nos para, no prazo de seis a nove meses, conseguirmos começar a fazer exportar por Maputo um milhão de toneladas» — informou ontem à noite o Presidente do Conselho de Administração do grupo de companhias Rennie, Fiddean Green, que se encontra em Moçambique para uma visita de trabalho. Ele falava durante uma recepção oferecida ontem por aquele grupo comercial aos seus clientes de Moçambique e África do Sul e à qual esteve presente o Ministro dos Portos, Caminhos de Ferro e Marinha Mercante, Alcântara Santos.

O Grupo Rennies possui largos interesses em sectores económicos, que vão desde o trabalho de transitários na carga marítima, ao turismo, passando pelo aluguer de viaturas, seguros, entre outros. Em Moçambique, a companhia tem representação desde 1936 sendo, desde essa altura, uma das empresas que mais movimento tem dado aos nossos portos, em especial ao da capital do País.

Fiddean Green fez-se acompanhar, nesta sua viagem, por funcionários superiores da sua companhia e ainda por alguns dos clientes sul-africanos mais interessados em utilizar, o mais rapidamente possível, as vantagens que poderão oferecer os serviços do nosso porto ou em utilizar e investir no turismo.

Na recepção que ontem foi oferecida pela Rennies, marcaram presença responsáveis de várias das nossas empresas ligadas ao sector ferro-portuário, seguros e turismo, entre outros.

O Presidente do Conselho de Administração da Rennies usou da palavra, a determinado passo, para destacar a relevância do Acordo assinado em Nkomati, este mês, dentro da perspectiva de interesses das grandes empresas privadas sul-africanas. Segundo ele, o Governo sul-africano reuniu com os principais investidores daquela país e, depois de lhes explicar o conteúdo e espírito do Acordo, pediu-lhes para que, junto das autoridades moçambicanas, procurassem encontrar, o mais rapidamente possível, as condições para uma cooperação que interesse aos dois países.

Nesta sua deslocação a Moçambique, Fiddean Green deverá avistar-se hoje com o Ministro dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes Fluviais e com o Secretário de Estado do Turismo, antes do seu regresso, no mesmo dia, ao seu país.

Os empresários sul-africanos, particularmente da região do Transvaal

(nórdeste da África do Sul) manifestaram sempre interesse em utilizar, preferencialmente o porto de Maputo por lhes ser mais rentável.

Contudo, o difícil relacionamento económico entre Moçambique e a África do Sul antes da resolução de questões de segurança como agora se torna possível através do Acordo de Nkomati, conduziu ao desvio do tráfego de muitas dessas mercadorias para portos sul-africanos.

Esse desvio de cargas que prejudicou exportadores e importadores sul-africanos, significou uma redução para cerca de um quinto do volume de tráfego por Maputo entre 1975 e 1983.

Em 1975, o tráfego sul-africano pelo porto de Maputo era da ordem dos 5,8 milhões de toneladas e em 1983, as estimativas desse mesmo tráfego ficavam-se por 1,1 milhões de toneladas.

Além desta redução, verificou-se também, particularmente depois de 1980, uma alteração nos tipos de cargas. Esta alteração significou uma brusca redução de cargas que permitem melhores rendimentos tarifários como aço, cobre e níquel. Continuaram, no entanto, a ser enviadas cargas de baixo rendimento tarifário como carvão e enxofre.

Esta alteração significou pois uma perda significativa nos rendimentos do movimento ferro-portuário moçambicano.